



SILVA, Paulo Geovane e. Recensão crítica da obra Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do divino amor (segunda parte), de Soror Maria de Mesquita Pimentel. In: **Revista Épicas**. Ano 2, N. 4, Dez 2018, p. 1-4. ISSN 2527-080-X.

### **RECENSÃO CRÍTICA DA OBRA MEMORIAL OS MILAGRES DE CRISTO E TRIUNFO DO DIVINO AMOR (SEGUNDA PARTE), DE SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL**

SILVA, Fabio Mario. **Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor (segunda parte), de Soror Maria de Mesquita Pimentel**. Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. Prefácio José Cardoso Bernardes. São Paulo: Editora Todas as Musas, 2017.

Paulo Geovane e Silva<sup>1</sup>

*Memorial dos Milagres de Cristo* é o segundo tomo da trilogia épica de Soror Maria de Mesquita Pimentel, monja cisterciense, escritora sobre cuja obra o professor e pesquisador Fabio Mario da Silva vem se debruçando e a qual, conseqüentemente, tem vindo a reeditar. Esse livro é a continuação do *Memorial da Infância* e procura enfatizar os milagres de Cristo enquanto um precursor heroico de uma personagem que veio mudar a história da humanidade. Dividida em treze cantos, a obra vem

---

<sup>1</sup> Doutorando Universidade de Coimbra.

acompanhada de opiniões de críticos que demonstram a importância do texto literário, bem como o trabalho de edição de Fabio Mario. No prefácio à edição, o catedrático José Cardoso Bernardes, da Universidade de Coimbra, ressalta que, mesmo diante das dificuldades em trabalhar com um manuscrito do século XVII, Fabio Mario cumpriu de maneira exemplar essa tarefa:

Era necessário escrever um ensaio introdutório, feito de rigor, mas capaz de atrair a atenção de leitores não especialistas e já muito afastados do tom e do espírito que inspirou uma religiosa de há 400 anos. Em simultâneo, era imprescindível proceder à fixação de texto, enfrentando dúvidas e resolvendo dilemas a cada passo. Por fim, cabia ao editor elaborar Notas fundamentadas, pertinentes e esclarecedoras. No seu conjunto, estas tarefas requeriam uma atitude de perseverança e um conhecimento feito de erudição mas também de bom senso e de ponderação prática. Estas dificuldades foram enfrentadas e resolvidas. O Estudo Introdutório cumpre a sua função principal, que é a de informar o leitor, estimulando-o para um contacto com o texto. Esse contacto pode ser continuado e integral. Mas também pode começar por ser antológico, uma vez que o Professor Fabio da Silva tem o cuidado de chamar a atenção para as partes e para as linhas de interpretação que podem tocar mais o leitor dos nossos dias (2017,p.12).

É nessa mesma linha que Henrique Marques Samyn, Professor da UERJ – e que assina a nota da contracapa –, refere o importante trabalho desta edição, cujo resultado merece especial atenção relativamente ao estudo filológico que percorreu tal empreitada, notável sobretudo pela minúcia, pelo rigor e o cuidado para preservar a estrutura rítmica do texto barroco. *Memorial dos Milagres de Cristo*, bem como o terceiro tomo, o *Memorial da Paixão de Cristo*, são obras que fazem parte de um manuscrito depositado na Biblioteca Pública de Évora. A grande questão levantada pelo leitor – e que a edição de Fabio Mario tenta esclarecer – é que, se Soror Pimentel foi uma escritora aclamada no seu tempo, como demonstra o estudo feito pelo mesmo pesquisador contido em *Memorial da Infância*, por que afinal a continuação da trilogia ficaria no prelo? O estudioso faz conjeturas importantes a esse respeito, na senda dos estudos de gênero, e na defesa que faz desde o *Memorial da Infância* (e em inúmeros artigos publicados em torno dessa escritora) sobre essa obra se constituir uma “epopeia feminina”, pelo realce e a atenção especial dadas às personagens femininas através duma narradora que se compadece com a trajetória de Cristo, trajetória sanguinolenta e que só foi possível principalmente graças à sua mãe, a Virgem Maria, heroína da

trilogia, sem ela a figura de Cristo herói não existiria, segunda a narradora. Diante de uma retórica tão ancorada nos signos da instituição cristã e em seu afã de busca pela santidade, Fabio Mario então deduz que, devido ao caráter erótico desses versos, as segunda e terceira partes não foram publicadas, e que as emendas recomendadas pelos censores na edição impressa do *Memorial da Infância* refeririam provavelmente uma cena em que encontramos Jesus (maior figura do cristianismo) rodeado por ninfas aquáticas (mulheres nuas ou seminuas), as quais, abrasadas pelo amor em Cristo, cantam amorosamente, cena inspirada em *Os Lusíadas* de Camões: “Aparentemente, isso evidencia uma quebra de decoro por essas figuras eróticas estarem expostas para adorar Cristo, o símbolo maior do cristianismo, apesar de, evidentemente, Soror Pimentel considerar a mitologia como matéria ficcional para a construção épica e as histórias bíblicas como veracidade factual.” (Silva, 2017, p.19). No estudo introdutório encontramos também conclusões sobre o fato de a obra ser composta por cantos aquáticos, devido à predominância dos símbolos da água, elemento esse associado ao feminino e às mulheres.

Desde o Canto I *Memorial dos Milagres* traça então a condição humana de Cristo, que sentira fome e sede, dando especial destaque ao batismo, enfocando o período de jejum no deserto e travando uma batalha com o anti-herói, Lúcifer, como ocorre no segundo Canto. Já o Canto III fala da passagem de Jesus pela Palestina, Cafarnaum e Canã, mostrando sempre seus milagres; o mesmo acontece nos outros cantos, do IV ao VII, que mostram desde os milagres dos peixes até a multiplicação dos pães. O Canto VIII fala da conversão de Mateus, que será o seu apóstolo. O Canto IX enfatiza e valoriza várias histórias de mulheres que acompanhavam Cristo com seus milagres, já o Canto X é relata uma das passagens mais emblemáticas: a trajetória de Maria Madalena. O Canto undécimo segue relatando uma série de milagres de Cristo, para o Canto XII demonstrar a relação de Deus com seu filho, sua espiritualidade e sua relação com seus apóstolos. No último canto é narrado um dos mais importantes milagres: a ressurreição de Lázaro, que, por meio da ação divina consubstanciada em Cristo, vence a morte. Por fim, a narradora encerra a obra alertando que fez uma menção sucinta aos milagres de Cristo e aos seus poderes sobre-humanos, divulgando, assim, a sua imensa glória e realçando o seu caráter épico e heroico:

[Fl.294v.]

[66]

Sucintos vão aqui e abreviados  
Os milagres de Cristo soberano  
E não cuide ninguém que numerados  
Os pudesse fazer juízo humano,  
Descrevendo fui só alguns que obrados  
Foram com seu poder que é sobre-humano  
Mas todos não podiam ser escritos  
Por quanto são no número infinitos (PIMENTEL, Canto XII, est. 66, pg.391)